



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior**



Universidade Federal de São João del-Rei

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GEOGRAFIA**

LICENCIATURA

São João del-Rei - 2011

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	1
1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. HISTÓRICO DO CURSO.....	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. MISSÃO INSTITUCIONAL	9
5 - INFORMAÇÕES GERAIS	10
6. BASE LEGAL.....	10
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
7.1 - Áreas de Atuação Profissional	12
8 - PERFIL PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	12
9 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	15
9.1 - O TRABALHO EM CAMPO NA GEOGRAFIA.....	16
9.2 - LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA	17
9.3 - LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
9.4 - LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA.....	19
10 - O CURSO DE GEOGRAFIA.....	19
10.1 - Objetivos	19
10.2 - Conhecimentos, Competências e Habilidades Profissionais.....	19
10.3 - Estrutura Geral do Curso	21
10.4 - Duração, Funcionamento do Curso e Carga Horária.....	23
10.5 - Metodologia e Recursos Didáticos	24
11. POLÍTICA DE PRÁTICA DE ENSINO	26
11.1 - Introdução.....	26
11.2 - Objetivos	27
11.3 - Duração e Abrangência da Prática de Ensino.....	27
11.4 - Concepção da Prática de Ensino	27
11.5 - Instruções Normativas para a Prática de Ensino	28
12 - POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	29
12.1 - Introdução.....	29
12.2 - Objetivos Gerais do Estágio Supervisionado.....	29
12.3 - Objetivos Específicos do Estágio Supervisionado.....	30

12.4 - Duração e Abrangência do Estágio Supervisionado	31
12.5 - Campo de Estágio e Encaminhamento do Estagiário	31
12.6 - Atribuições e Responsabilidades do Aluno Estagiário:	31
12.7 - Atribuições e Responsabilidades do Supervisor de Estágio:	32
12.8 - Atribuições e Responsabilidades dos Professores do Curso de Licenciatura em Geografia:	32
12.9 - Critérios para Cumprimento da Carga Horária do Estágio Supervisionado	33
13 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	34
13.1 – Introdução	34
13.2 - Normas Operacionais para Acompanhamento e Registro das Atividades complementares	34
14. O CURRÍCULO	36
14.1 - Os objetivos do currículo	36
14.2 – A Avaliação como processo	39
14.3 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia	42
14.4 - Ementário Do Curso De Licenciatura Em Geografia	46
15 - GESTÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	64
16 - ANEXOS	65

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Uma das mais jovens Universidades Federais do país com 23 anos completados no dia 21 de abril de 2010 denominava-se, até 2002, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI). Instituída pela Lei nº 7.555 de 28 de dezembro de 1986, a FUNREI foi o resultado da reunião e federalização de três instituições: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade (Lei nº 10.425), passando a chamar-se Universidade Federal de São João del-Rei.

Atualmente a UFSJ conta com seis campi, três dos quais estão localizados no município de São João del-Rei: Campus Santo Antônio, Campus Dom Bosco e Campus Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, a UFSJ adquiriu dois novos Campi: o Campus Alto Paraopeba, situado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba e o Campus Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis; e em 2008, o Campus Sete Lagoas.

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFSJ possui um quadro superior a 500 docentes efetivos e mais de 300 técnicos-administrativos. O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos permite caracterizar a Universidade Federal de São João del-Rei como uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva. Até o segundo semestre de 2010 a UFSJ possuía 47 cursos de graduação presencial e um de Bacharelado em Administração Pública na modalidade a distância, 8 programas de pós-graduação de mestrado. Considerando os oferecimentos em regime integral e/ou

noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestres, aos ingressantes são oferecidas 48 alternativas de acesso.

Além da Reitoria, seis Pró-Reitorias cuidam da Administração Superior na UFSJ: a de Ensino de Graduação, a de Pesquisa e Pós-graduação, a de Extensão e Assuntos Comunitários, a de Administração, a de Planejamento e Desenvolvimento e a de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Os Conselhos Universitário (CONSU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) e Diretor (CONDI) estabelecem as políticas institucionais da Universidade e normatizam as ações de responsabilidade da Reitoria e das Pró-Reitorias. Os departamentos e os cursos atuam articuladamente na produção de ensino de qualidade. Desenvolvem-se programas e projetos de pesquisa relevantes e de interesse local, regional, nacional e internacional. Também são desenvolvidos programas e projetos de extensão de interesse social e comunitário.

O Projeto Pedagógico de Curso, preconizado pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, constitui um direito de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia. Nesse aspecto, a construção coletiva do PPC consiste em explicitar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta de cursos e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem. O presente documento representa o compromisso da UFSJ com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, na oferta de uma educação de qualidade para todos.

Trata-se de um projeto resultado de esforço coletivo empreendido pelo grupo de professores do Departamento de Geociências, dos membros que compõem o colegiado e dos graduandos do curso de Geografia, como confirmado em abaixo assinada em anexo. Ao final do segundo semestre letivo de 2010 foi indicado, em reunião ordinária departamental e aprovado em colegiado, uma comissão formada pelos professores Carlos Fernando Ferreira Lobo, Múcio do Amaral Figueiredo e Vicente de Paula Leão, com o propósito de reformular a matriz curricular do curso e apresentar uma proposta de Projeto Pedagógico para a criação do curso de bacharelado Geografia na modalidade presencial. Após sucessivas reuniões da comissão foi compilada uma série de sugestões, apresentadas e discutidas tanto pelos professores, como pelos discentes. A proposta de matriz foi apreciada em assembléia departamental e encaminhada ao colegiado de curso quando foi debatida e aprovada pelos seus membros (nos dois colégios não foi apresentado nenhum voto contrário, como pode ser observado nas respectivas atas em anexo).

A reformulação do PPC de Geografia iniciou-se após a aprovação, por parte do colegiado do curso de Geografia, da comissão responsável pelo estudo e apresentação de proposta de modificação do referido projeto pedagógico. A construção coletiva do PPC de Geografia consiste em explicitar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta e a organização do curso de Geografia.

O presente PPC é o resultado de esforço conjunto empreendido pelos professores e membros do colegiado do curso de Geografia. Reconhecemos sua transitoriedade uma vez que as dinâmicas social e pedagógica são e, sempre serão, mais rápidas que quaisquer formulações registradas em projetos, leis e escritos de qualquer natureza. Entretanto, precisamos balizar nossa reflexão e nossa ação em certos referenciais. O PPC que segue busca desempenhar tal papel.

2. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia foi concebido para cumprir um importante papel, pois busca atender uma demanda histórica por profissionais habilitados em Geografia, em toda a região do Campo das Vertentes, em parte do Sul de Minas Gerais e Zona da Mata Mineira. A maioria dos profissionais que atuam nessas regiões não possui formação específica, fato que sempre comprometeu o ensino da Geografia na escola básica. São poucas as instituições privadas que oferecem o curso de Licenciatura em Geografia na região do Campo das Vertentes e entorno. As universidades federais mais próximas estão a quase 200 quilômetros de distância de São João del-Rei e, por terem que atender à demanda de quase todo o Estado de Minas Gerais, essas universidades não conseguem abrigar todos os alunos que procuram nelas ingressar.

Essa realidade começou mudar a partir de 2009, no Programa REUNI, a UFSJ passou a oferecer mais 13 novos cursos de graduação presencial, entre eles o Curso de Geografia. Em 02 de março de 2009 iniciam-se as aulas no Campus CTan e em agosto de 2011 o Curso de Geografia passa a ocupar o moderno prédio construído dentro do programa ReUni. Além das salas de aula equipadas com equipamentos multimídias o curso de Geografia conta com 3 (três) laboratórios com modernos equipamentos entre eles lousa eletrônica (adquirida através de projeto apresentado ao programa TICs (Tecnologias de

Informação e Comunicação), equipados com softwares específicos para atender as demandas originadas nas unidades curriculares do curso de Geografia. O curso de Geografia desenvolve importantes projetos de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da CAPES/PIBID que possui hoje 24 graduandos bolsistas desenvolvendo atividades em benefício da docência e do ensino de Geografia.

A partir de 2007, consolidou-se na UFSJ o “Fórum das Licenciaturas”, reunindo estudantes, professores e coordenadores dos cursos que, em conjunto com professores e representantes da escola básica da região de São João del-Rei, buscam discutir e propor soluções que visam a estreitamento das relações entre essas instituições de ensino. A licenciatura em Geografia tem participado ativamente das ações decorrentes desse Fórum. Todas essas iniciativas estão de acordo com os pressupostos definidos no primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que defende a necessidade de um ensino contextualizado e que articule conteúdos específicos e práticas pedagógicas. Acreditamos que o licenciando do curso de Geografia e futuro professor deve saber “**O que ensinar, Para que Ensinar e Por que Ensinar**”. Isso será possível através do entendimento do papel político do professor e do reconhecimento da escola básica como espaço social produtor de conhecimento.

3. JUSTIFICATIVA

Como o objetivo principal **é formar professores de Geografia** para atender à demanda da escola básica, esperamos que os futuros professores de Geografia formados pela UFSJ possam atuar de forma significativa no debate ambiental que perpassa todas as disciplinas.

Os alunos formados pelo curso de Geografia da UFSJ deverão estar aptos a disseminar e fortalecer, na escola básica, os princípios que sustentam a idéia do meio ambiente como um tema transversal, como preconizam os PCNs do Ensino Fundamental, p.193-194:

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo

que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais. Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (...) Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

O envolvimento da escola básica — como uma instituição dentro de um Estado democrático — com o debate sobre a gestão dos recursos naturais é fundamental para que ocorra a mediação entre os interesses dos diferentes segmentos da sociedade, pois, é essa mediação que: “define e redefine, continuamente, o modo como os diferentes atores sociais, através de suas práticas, alteram a qualidade do meio ambiente e, também, como se distribuem na sociedade os custos e os benefícios decorrentes da ação destes agentes”.¹ O entendimento de que são as práticas sociais que determinam os problemas ambientais é fundamental para que, na gestão dos recursos naturais, prevaleça os interesses da coletividade e a harmonia entre os elementos da natureza.

O curso de Geografia e seus egressos poderão contribuir para a compreensão espaço como resultado da interpenetração do conhecimento acumulado pelas diferentes unidades curriculares que compõem o currículo da escola básica e que, em conjunto com as experiências desenvolvidas no interior das comunidades, seja possível entender o espaço geográfico em sua totalidade ampliando, assim, sua cidadania. Portanto, além de preparar os futuros professores de Geografia, o curso desempenha papel importante no processo de planejamento e produção do espaço em nossa região. Para o Geógrafo Yves Lacoste, “Saber

pensar o espaço é saber político”. No mapa que segue apresentamos a área de influência de São João del-Rei.

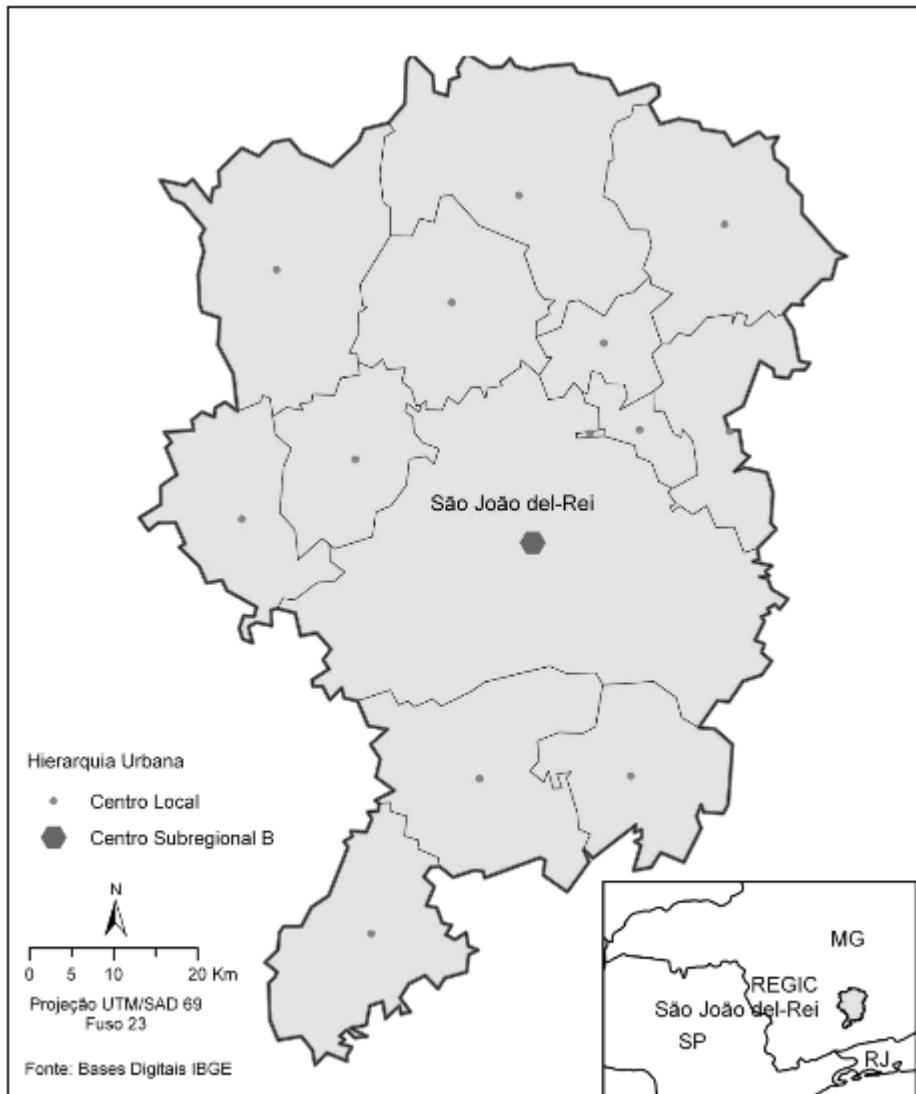


Figura 1: A região de influência de São João del-Rei - MG
Extraído e adaptado de IBGE (2008)

4. MISSÃO INSTITUCIONAL

A UFSJ, guiada por interesses sociais amplos e comprometida com o desenvolvimento de sua região de abrangência, tem a missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma

¹ PRICE, Waterhause. **Fortalecimento Institucional do IBAMA – Cenários de Gestão ambiental**

formação profissional orientada por preceitos e valores técnico-científicos, éticos e humanísticos.

5 - INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

- 5.1 - Denominação:** Curso de Geografia
- 5.2 - Grau Acadêmico Conferido:** Licenciado em Geografia
- 5.3 - Modalidade:** Licenciatura Plena
- 5.4 - Habilitação:** Licenciatura em Geografia
- 5.5 - Tempo de integralização:** mínimo*: 6 Semestres
Padrão: 8 Semestres
máximo: 14 Semestres
- 5.6 - Turno de funcionamento:** noturno
- 5.7 - Número de vagas/ano:** 25 vagas
- 5.8 - Início de funcionamento:** 1º semestre de 2012
- 5.9 - Regime de matrícula:** semestral

Obs: Os graduandos ingressantes em 2009, 2010 e 2011 deverão seguir a estrutura curricular previstas em seus respectivos PPCs.

6. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Geografia encontra-se em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação expressas nas Resoluções 01 CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno), de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e Resolução 02 do CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. As DCNs do MEC encontram-se fundamentadas pelo Parecer CNE/CP 9/2001², sendo esse

Brasileira – Relatório Final – Brasília 1992 doc. Mimeo.

² <http://portal.mec.gov.br/cne/index>

documento um referencial para organização das ações do curso de licenciatura em Geografia.

O PPC do curso de licenciatura em Geografia atende também a Resolução 029, de 15 de setembro de 2010 do conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei (CONEP/UFSJ).

As Resoluções 01 e 02 CNE/CP e a Resolução do CONEP constituem a base legal para os cursos de licenciatura no Brasil e encontram-se em anexo.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A UFSJ, no que concerne ao perfil do futuro egresso do curso de Geografia, tem como objetivo a formação de um profissional apto ao exercício do trabalho de Professor de Geografia, na amplitude das suas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento geográfico, das práticas essenciais à sua produção e difusão e dos princípios éticos que regem essa profissão.

Propomos, portanto, a formação de um professor que seja capaz de entender que os conteúdos programáticos são meios para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à aquisição de saberes necessários à leitura do espaço em suas múltiplas dimensões. Dentro dessa perspectiva, buscaremos a formação de um profissional capaz de perceber e vivenciar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Geografia da UFSJ assume como compromisso a formação de professores e cidadãos conscientes da necessidade de promoverem as transformações positivas na realidade sócio-espacial em que estão inseridos.

Pretendemos que o graduando participe de eventos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão e que se sinta estimulado a publicar artigos e/ou projetos de intervenção pedagógica ao longo do curso. Dessa forma, queremos estimular o contato do aluno com congressos e seminários promovidos pelo Brasil, e, ao mesmo tempo, incentivar a produção intelectual dos alunos, o que deve ocorrer ao longo do

curso, e não no final. A orientação será dada nas quarta-feiras de estudos autônomos³.

7.1 - Áreas de Atuação Profissional

O profissional de Geografia formado por esta instituição deverá estar habilitado a assumir funções relacionadas ao exercício do magistério na educação básica, promovendo a pesquisa e a extensão como fatores determinantes do processo de ensino, procurando contribuir e interagir com outras áreas afins e com as diferentes demandas sociais no âmbito da educação e da produção do conhecimento geográfico. Objetivamos qualificar nossos graduandos com vistas à sua versatilidade profissional, posto que o mundo do trabalho se diversifica e se transforma.

8 - PERFIL PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O curso de Geografia da UFSJ tem como prioridade a excelência profissional dos futuros egressos. Acreditamos que, para isso, deve-se estar atento para a capacidade profissional do corpo docente. Estabelecemos como critério para a contratação de professores que estes detenham a qualificação necessária ao exercício da profissão. De acordo com o PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 20 “Nenhum professor consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com a necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar”. Dessa forma, consideramos ser fundamental o acúmulo de experiência profissional como professor (regência) nos diferentes níveis de ensino —

³ Durante a semana os alunos não terão aulas obrigatórias nas quartas feiras, esse dia será destinado ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, estágios, disciplinas optativas e outros eventos de interesse para a formação dos graduandos.

com destaque para o ensino superior —, bem como em cargos administrativos dentro da estrutura do ensino superior e/ou da escola básica.

Acreditamos que o compromisso do professor com o ensino da Geografia revela-se através de seu currículo. Nesse sentido, considera-se fundamental que o professor de um curso de licenciatura tenha — ao longo de sua formação — manifestado interesse pelos temas concernentes ao ensino da Geografia em diferentes níveis. Tal interesse se manifesta através de sua produção científica o que inclui, principalmente, os temas desenvolvidos ao longo do mestrado e/ou doutorado.

O curso iniciou-se com a contratação de dois professores de Geografia. Após a formação de todos os períodos julga-se ser necessária que o curso possua dez professores de Geografia, (para atender as duas modalidades licenciatura e bacharelado) divididos da seguinte forma: dois professores para o 1º e 2º períodos; dois professores para o 3º e 4º períodos; dois professores para o 5º e 6º períodos; quatro professores para o 7º e 8º períodos. Atualmente o DEGEO conta com 7 (sete) professores, como listado em quadro abaixo.

Os professores que compõem o quadro atual, conforme anuência afirmada pela aprovação da proposta de criação do curso em assembléia departamental, estarão naturalmente comprometidos com os encargos didático-pedagógicos e com a carga horária extra derivada da criação do curso de bacharelado.

Os professores serão contratados para atender a determinadas unidades curriculares. Contudo, devem estar à disposição da UFSJ para assumirem outras unidades curriculares ao longo do curso, visto que o perfil do profissional estabelecido pelo projeto pedagógico é do professor capaz de articular teoria e prática e trabalhar de forma transversal os diferentes conteúdos da Geografia, rompendo, assim, com a tradicional fragmentação do conhecimento que cria as “monoculturas do saber”⁴. O DEGEO conta atualmente

⁴ “Há a necessidade de se considerar o conhecimento como partes que são articuladas em totalidades mais amplas (...) o tipo de epistemologia reducionista do ocidente cria monoculturas do saber.” Boaventura de Souza Santos (2007, p.27)

Professores lotados no DEGEO

Professor	Titulação
Carlos Fernando Ferreira Lobo	Doutor
Ivair Gomes	Doutor
Leonardo Cristian Rocha	Doutor
Ligia Maria Brochado de Aguiar	Doutor
Múcio do Amaral Figueiredo	Doutor
Silvia Elena Ventorini	Mestre
Vicente de Paula Leão	Doutor

Cumpri ressaltar que além dos professores do DEGEO o curso de Geografia conta com professores de outros departamentos que foram contratados via acordo de implantação dos cursos do ReUni e que estão comprometidos com a carga horária exposta no quadro abaixo.

UNIDADES CURRICULARES DE OUTROS DEPARTAMENTOS	Nº AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS NO SEMESTRE
Leitura e Produção de Textos (DELAC)	04	72
Elementos de Matemática e Estatística (DEMAT)	04	72
Sociologia (DECIS)	04	72
Prática de Ensino 5 - Psicologia da Educação (DPSIC)	04	72
Políticas Públicas Educacionais	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	360

Ressalta-se, ainda, que boa parte disciplinas já é oferecida pelo curso de Licenciatura em Geografia, o que não representa encargos adicionais de horas/aula por professor. Como descrito na figura abaixo, a proporção de unidades curriculares do Núcleo Comum (NC) aos cursos de bacharelado e licenciatura vai sendo progressivamente reduzida, desde o primeiro período (100% NC) ao último (40% NC). Do total de unidades curriculares obrigatórias da matriz curricular, 14 (catorze) são Unidades Específicas (EU) para o bacharelado, distintas daquelas já oferecidas pelo curso de Licenciatura. Dentre essas, 3 (três) são optativas ou eletivas e duas disciplinas de TCCs (TCC1 e TCC2).

Distribuição do número e percentual das Unidades Curriculares do Núcleo Comum (NC) e Unidades Específicas (UE)

PERÍODO	Nº	%	
1º	NC	4	100
	UE	0	00
2º	NC	3	75
	UE	1	25
3º	NC	3	75
	UE	1	25
4º	NC	2	50
	UE	2	50
5º	NC	2	50
	UE	2	50
6º	NC	2	50
	UE	2	50
7º	NC	2	40
	UE	3	60
8º	NC	2	40
	UE	3	60

Todos os elementos supracitados representam o importante indicativo do compromisso do professor com a educação e com os objetivos defendidos por esse projeto pedagógico.

9 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Uma vez estabelecido este projeto para o curso de Geografia da UFSJ, todos os envolvidos, direta ou indiretamente, deverão realizar suas atividades profissionais no sentido de operacionalizar o proposto neste documento.

Acreditamos ser fundamental a criação de espaços alternativos que proporcionem a ampliação do horizonte cultural e do desenvolvimento da autonomia dos nossos egressos.

Objetivamos constituir espaços para a formação dos alunos e futuros egressos, tais como: biblioteca universitária, espaços virtuais, materiais didáticos confeccionados do laboratório de instrumentação didática entre outros. Pretendemos

manter atualizados os referidos acervos bibliográficos, com destaque para aqueles de interesse da Geografia e da educação.

A partir da criação de grupos de pesquisa pretendemos promover a iniciação científica na área de Geografia, realizando pesquisas, participando de congressos, seminários e outros eventos técnico-científicos.

Consideramos de grande relevância a existência de espaços nos quais professores e alunos compartilhem reflexões sobre o cotidiano da vida escolar, buscando diagnosticar problemas e apontar soluções através das práticas que aperfeiçoam e refazem as teorias. Para isso buscamos realizar, ao longo dos semestres letivos, encontros temáticos tais como: Encontros Regionais, Semana de Geografia, Semana do aluno estagiário, Ciclo de Estudos, Palestras, Colóquios Interdisciplinares e exibição de filmes e documentários, seguidos de debate. Busca-se, assim, criar espaços para a formação dos alunos e, ao mesmo tempo, promover a integração com a comunidade e com os professores da escola básica.

Todas essas ações visam à constituição de uma nova cultura institucional consoante com as atuais orientações para a formação de professores em cursos superiores. De acordo com os PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 20 “os cursos de preparação de futuros professores devem tomar para si a responsabilidade de suprir as eventuais deficiências de escolarização básica que os futuros professores receberam tanto no ensino fundamental como no ensino médio”. (PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 20).

9.1 - O TRABALHO EM CAMPO NA GEOGRAFIA

A necessidade de identificar e compreender a cadeia de relações que se estabelece entre os fatos e fenômenos e de descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão e análise da dinâmica do espaço e das sociedades, propiciando atingir uma sistematização coerente do conhecimento na Geografia, formaliza-se através dos trabalhos de campo.

Os trabalhos em campo permitem o estudo *in loco* do espaço em suas múltiplas dimensões. Através dessas atividades buscamos construir objetivos interdisciplinares permitindo, assim, que as variáveis de cada unidade curricular

sejam inter-relacionadas em benefício da aquisição do conhecimento geográfico e da formação do professor de Geografia.

Os trabalhos em campo são desenvolvidos, semestralmente, como parte do conteúdo das disciplinas contempladas na matriz curricular, buscando-se um tratamento sistêmico, com vistas a obter um quadro conceitual e indicadores que possibilitem dimensionar as interfaces de cada ambiente em diferentes escalas espaciais, ampliando, assim, a capacidade do aluno de “pensar globalmente e agir localmente”.

9.2 - LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA

O laboratório de Cartografia atende a várias disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia, pois, entende-se, que a cartografia deve estar presente e subsidiar o ensino das diferentes unidades curriculares que integram o curso. O laboratório de cartografia permite o desenvolvimento de atividades práticas ligadas ao manuseio de mapas topográficos, fotografias aéreas, imagens de satélite e outros recursos. O referido laboratório permite a execução de diferentes atividades práticas e, embora vinculado ao curso de Geografia, deve desempenhar importante papel para o desenvolvimento de diversas disciplinas de diferentes cursos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de projetos da UFSJ e da comunidade.

9.3 - LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O principal objetivo do laboratório de instrumentação pedagógica é criar um espaço para integrar ensino, pesquisa e construção do conhecimento prático. A sala de aula é um espaço rico para o afloramento de idéias que, muitas vezes, necessitam de um espaço para experimentação. O referido laboratório permite a construção de material didático a partir da necessidade de cada unidade curricular. Os múltiplos olhares sobre o objeto que se quer conhecer elevam a um patamar

maior nossa capacidade de ver. Como diz o poeta: “o seu olhar lá fora/ melhora o meu”⁵.

Caberá a todos os envolvidos a tarefa de construir esses instrumentos que auxiliarão a interlocução didática⁶. Todavia, a coordenação ficará a cargo dos professores de prática de ensino, que, através do referencial teórico de suas aulas, deverão buscar legitimar sua utilização como condição de reflexão teórica e prática da ação docente. Veja nas palavras de Marlene Grillo⁷:

a valorização da reflexão do professor sobre a sua própria prática apóia-se no pressuposto de que a docência também é fonte de conhecimento, por se tratar de uma forma de investigação e de experimentação. O professor, enquanto prático reflexivo constrói uma teoria própria, explicativa da sua prática, contribuindo para a sistematização de novos conhecimentos. O trabalho reflexivo do professor se manifesta, entre outras formas, na tradução do conhecimento acadêmico em "conteúdos didaticamente assimiláveis" pelo aluno, ou seja, na atividade de transposição didática (Perrenoud,1993), que resulta da construção do "conhecimento pedagógico dos conteúdos" (Shulmann, 1986), um dos diferenciais da docência como profissão. Esse conceito traz em seu bojo a concepção de que a docência se constrói numa articulação da **competência acadêmica (conhecimento de um corpo organizado de conteúdos) com a competência pedagógica (conhecimento do processo de ensino)**. Para saber ensinar é indispensável saber o que e como ensinar. (grifo nosso)

O professor, comprometido com a educação de seus alunos, assume não só a tarefa de conhecer cada vez mais o conteúdo de sua unidade curricular, mas também busca, através do contato com outras áreas do conhecimento e com novas formas de linguagem, expressar e promover a interlocução didática, tendo em vista o objetivo final, que é o processo de ensino e aprendizagem.

⁵ MONTE & ANTUNES (1995), “O seu olhar”: disponível em marisa-monte.lettras.terra.com.br/lettras/447831/ acessado 02 de junho de 2006

⁶ Pretende-se trabalhar o significado de interlocução didática. A substituição da palavra transposição por interlocução busca enfatizar a importância da comunicação que só ocorre a partir do encontro de saberes. A imposição de significados cede espaço à troca de significados.

⁷ GRILLO. Marlene TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA PRÁTICA REFLEXIVA. PUC/RGS disponível: www.educacaoonline.pro.br/transposicao_didatica.asp?f_id_artigo=196/ acessado em 02 de junho de 2006.

9.4 - LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA

O laboratório de Geografia Física é de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas práticas das matérias de geologia, geomorfologia, pedologia, climatologia, biogeografia, hidrografia, entre outras. O espaço deve possibilitar o manuseio com amostras de rochas, minerais e solos, bem como os vários experimentos e testes físicos e químicos para se classificar as amostras. É de grande importância para que os alunos possam desenvolver pesquisas ambientais. O laboratório permite que professores e alunos possam realizar mapeamentos (geológico, geomorfológico e pedológico) da região, bem como verificar a consistência dos materiais da área mapeada.

10 - ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GEOGRAFIA

10.1 - Objetivos

O curso de Geografia da UFSJ objetiva formar profissionais qualificados primordialmente para o exercício da docência. Parte significativa do nosso esforço deverá se concentrar na preparação e formação dos futuros profissionais para atuarem na escola básica e em atividades ligadas ao planejamento e construção do espaço, tendo em vista sua responsabilidade como cidadão que vive a vida da cidade.

Nossa perspectiva é preparar o profissional de Geografia em sentido amplo, ou seja, capacitado para o exercício da docência e da pesquisa sem dissociar ambas as habilidades. Buscamos coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas de nossa sociedade contribuindo com reflexões que favoreçam a formação de cidadãos conscientes. Nesse sentido, as diferentes atividades curriculares devem se articular capacitando o aluno para a compreensão do espaço em suas múltiplas dimensões e em diferentes escalas.

10.2 - Conhecimentos, Competências e Habilidades Profissionais.

Ao final do curso teremos alcançado nossos objetivos se os egressos alcançarem as habilidades e competências abaixo elencadas:

- Dominar as diferentes interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Conhecer a utilização de variadas fontes do conhecimento geográfico: fontes manuscritas, impressas, orais, gráficas, entre outras;
- Transitar pelas fronteiras da Geografia com as demais áreas do conhecimento;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-espaciais;
- Dominar um conjunto significativo de conteúdos geográficos, problematizando os objetos da Geografia e construindo a consciência crítica acerca do mundo atual;
- Elaborar textos, como, por exemplo, monografias, artigos, resenhas, projetos de pesquisa e planos de trabalho, como veículos de construção do conhecimento geográfico, em suas dimensões de pesquisa e ensino e suporte para as diversas demandas sociais;
- Analisar, produzir e avaliar criticamente materiais didático-pedagógicos, possibilitando o estreito diálogo entre a pesquisa e ensino de Geografia;
- Conhecer e dominar as inovações tecnológicas e suas múltiplas relações com a produção do conhecimento geográfico, assim como descobrir suas possibilidades no ensino dessa disciplina;
- Considerar a importância da constante atualização bibliográfica, teórica e metodológica referente ao ensino e à pesquisa da Geografia, garantindo a orientação para a formação continuada e o engajamento com as atividades de extensão.
- Articular as dimensões empíricas e epistemológicas concernentes ao conhecimento geográfico;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e processos geográficos;
- Reconhecer, analisar, compreender, representar e explicar os fatos, fenômenos, elementos e processos geográficos;
- Reconhecer as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica presentes no processo educacional;

- Dialogar com os diferentes sujeitos presentes no processo educacional;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à pesquisa geográfica, especialmente referida à docência;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico no processo educacional;
- Exercer atividades de docência no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia;
- Propor, planejar, executar e coordenar projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia;
- Aplicar e desenvolver o arcabouço técnico, teórico e metodológico da ciência geográfica no processo de ensino-aprendizagem de Geografia;
- Assessorar governos, instituições públicas, empresas e demais associações da sociedade civil na elaboração e implementação de políticas territoriais, sobretudo nas atividades ligadas ao turismo.

10.3 - Estrutura Geral do Curso

Conforme preconizado pelo Parecer CNE/CP 9/2001, o curso de licenciatura em Geografia da UFSJ pretende inverter a lógica que tradicionalmente presidiu a organização curricular: em lugar de partir de uma listagem de disciplinas obrigatórias e respectivas cargas horárias, tomamos como referência inicial o conjunto das competências que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares.

O curso de licenciatura em Geografia da UFSJ entende que, como princípio metodológico geral, todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o licenciando, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz. Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

O curso de Geografia da UFSJ pretende manter as suas portas abertas aos professores da escola básica, estabelecendo mecanismos institucionais de colaboração. O licenciando em Geografia será estimulado, por exigência curricular, a prestar serviço aos alunos da escola básica. Tal atitude, além de contribuir para a formação acadêmica do licenciando, permitirá que este entenda melhor a dimensão política da profissão que escolheu. Esse contato deve servir também para integrar o professor da escola básica com o curso de licenciatura em Geografia. A quarta-feira de estudos autônomos deverá ser utilizado para atender os professores da escola básica e iniciar um diálogo na busca da construção de novos espaços no curso para a formação continuada desses profissionais. Tal atitude é um estímulo para que os futuros egressos do curso de licenciatura em Geografia permaneçam em contato com o curso. O laboratório de instrumentação pedagógica permitirá a confecção de material didático estimulando, assim, ensino, pesquisa e extensão, na medida em que esse material fará parte da formação do licenciando e estará a disposição dos professores da região que poderão participar desse projeto através de oficinas.

Nossa estrutura curricular busca a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Nas palavras de Abreu (2003, p.128), “os currículos dos cursos de graduação contribuem para o isolamento, na medida em que são “organizados em suas devidas e diversas disciplinas que mais dificultam que promovem a superação das lacunas e a construção do conhecimento geográfico”. Diferentes geografias tendem a se cristalizar no interior do curso, pretendendo cada ramo estruturar-se como saberes constituídos independentes do conhecimento geográfico, formando, assim, corporações ou “distritos do saber”. Portanto, o currículo e a postura dos professores são fundamentais para a superação desse isolamento intradisciplinar. O curso de licenciatura em Geografia pretende promover o rompimento das fronteiras intradisciplinares, entendendo que esse é um pré-requisito para a interdisciplinaridade.

O regime adotado pela universidade é o seriado semestral. O aluno se inscreve em unidades curriculares no período que irá cursar de acordo com a matriz curricular em vigência. As unidades curriculares oferecidas em forma de Tópicos Especiais serão determinadas em face das demandas dos estudantes articuladas com as possibilidades dos professores do curso e da própria Universidade. Os Tópicos Especiais permitem a inserção de temas de acordo com as demandas dos alunos,

além de cumprirem uma tarefa importante na medida em que permitem a correção de possíveis falhas dentro do processo de formação dos educandos. Para Guimarães Rosa, “O real não está nem na chegada, nem do final, ele se mostra para a gente é no meio da travessia”.

10.4 - Duração, Funcionamento do Curso e Carga Horária.

A duração (média) do curso de Licenciatura em Geografia da UFSJ será de 04 anos. Após a formação de todos os períodos, os alunos poderão antecipar os estudos concluindo o curso em três anos. Contudo, para a primeira turma isso não será possível, visto que o curso encontra-se em processo de formação. O período máximo permitido para a integralização do aluno será de sete anos.

O curso é integralizado mediante cumprimento de carga horária total de 2.832 horas assim divididas:

- 1.872 horas de aulas para os conteúdos curriculares (carga horária teórica);
- 432 horas de práticas de ensino (vivenciadas ao longo do curso);
- 400 horas de estágio supervisionado, com início na segunda metade do curso;
- 200 horas para atividades acadêmicas.

Ressaltamos que as atividades acadêmicas poderão ocorrer fora da estrutura física da universidade. Nesse sentido, ao longo do curso, os alunos têm um dia livre durante a semana (quarta feira de estudos autônomos). Esse dia deverá ser usado para complementar o desenvolvimento de atividades complementares, estágio supervisionado (entendemos que o aluno necessita de ter contato com a realidade do ensino noturno, o que seria inviável sem um dia livre na semana). Esse dia também poderá ser utilizado para que o aluno realize pesquisas, escreva artigos e participe de eventos dentro e fora da UFSJ. O aluno deve aprender a apreender, rompendo, assim, com a excessiva dependência do professor.

A autonomia que pretendemos para o aluno deverá ser construída ao longo do curso, dessa forma, parte da carga horária de 40 horas semanais do professor deverá ser cumprida no momento em que o aluno se encontra na instituição, ou seja, à noite. O aluno poderá utilizar o seu dia de estudos autônomos para buscar

orientação com os professores do curso sobre os diferentes temas que envolvem sua formação acadêmica e profissional. A presença do professor tutor é fundamental, pois sabemos que o aluno possui incertezas sobre sua futura profissão, e a experiência dos professores do curso poderá auxiliá-lo.

Serão cumpridos 200 (duzentos) dias letivos (anuais) com a duração diária de 04 (quatro) horas/aula. Visando a atender melhor aos alunos da região, o curso será oferecido no período noturno, uma vez que a maior parte dos alunos trabalha durante o dia.

Conforme autoriza a Portaria do MEC Nº. 4.059/2004, até 20% (vinte por cento) da carga horária total de cada unidade curricular poderá ser oferecida na modalidade "não-presencial".

10.5 - Metodologia e Recursos Didáticos

No estágio em que se encontram as reflexões e as experiências do ensino de Geografia, tornou-se praticamente inquestionável a concepção de um ensino entendido como produção de conhecimento. Resulta disso a indissociável relação ensino/pesquisa/extensão quando se pretende equacionar os aspectos metodológicos compatíveis com essa produção. É sob o peso dessa relação central que as discussões deverão ser encaminhadas ao longo de todo o curso e por todas as unidades curriculares a ele pertinentes.

O empreendimento intelectual far-se-á por meio do debate livre e aberto, privilegiando sempre a criatividade, o espírito crítico e o dinamismo em oposição à filiação irrestrita a uma ou outra postura ideológica.

Acredita-se que ao fundamentar o trabalho na pluralidade e no espírito democrático entre as mais diversas posturas teóricas e metodológicas, serão oferecidas aos graduandos maiores possibilidades para perceber que a Geografia pode ser apreendida e analisada a partir de múltiplas visões.

Assim, a partir de um princípio dialético entre teoria e prática, saber e fazer, pretende-se extrair o cerne do desenvolvimento de um pensamento lógico e crítico por parte dos graduandos, que os conduza a um patamar de renovação intelectual e moral.

Sobre as novas tecnologias da informação entendemos, assim como o PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 24, que: “Se o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação está sendo colocado como um importante recurso para a educação básica, evidentemente, o mesmo deve valer para a formação de professores. No entanto, ainda são raras as iniciativas no sentido de garantir que o futuro professor aprenda a usar, no exercício da docência, computador, rádio, videocassete, gravador, calculadora, internet e a lidar com programas e softwares educativos. Mais raras, ainda, são as possibilidades de desenvolver, no cotidiano do curso, os conteúdos curriculares das diferentes áreas e disciplinas, por meio das diferentes tecnologias”.

A partir do que foi exposto serão utilizadas as seguintes práticas, de modo que haja diversificação dos métodos em cada unidade curricular:

- Trabalho com multiplicidade de fontes geográficas;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração e apresentação de trabalhos, artigos e projetos;
- Leituras ligadas à Geografia, a educação e temas afins;
- Leitura de jornais, revistas e periódicos;
- Elaboração de resenhas e fichamentos;
- Seminários sobre assuntos determinados, realizados pelos estudantes, pelo professor ou por convidados de outras instituições;
- Debates;
- Observação dirigida de situações determinadas;
- Intervenções simuladas;
- Material videográfico;
- Trabalhos em Campo;
- Sites específicos.

No que concerne aos recursos didáticos a serem empregados nas atividades acadêmicas nas aulas e de acordo com a necessidade da mesma, além do quadro, presente em todas as salas, utilizar-se-ão:

- Retro-projetor;
- Projetor multimídia;
- Televisão e vídeo-cassete e/ou dvd;
- Gravador e fitas-cassete;
- Laboratório de informática;
- Murais e cartazes;
- Jornais e revistas;
- Livros, textos diversos e hipertextos;
- Laboratório de Cartografia;
- Videoteca de Geografia;
- Recursos construídos pelo laboratório de Instrumentação Pedagógica.

11. POLÍTICA DE PRÁTICA DE ENSINO

11.1 - Introdução

A Prática de Ensino do Curso de Geografia da UFSJ desenvolve-se segundo disposições legais pertinentes e em consonância com o nosso projeto pedagógico. Deverá ser necessariamente supervisionada por um professor e contar com a participação dos demais professores do curso — uma vez que entendemos que a prática não pode estar dissociada da teoria — responsáveis pelo acompanhamento e verificação do desenvolvimento, das condições e possibilidades de um trabalho integrado voltado para a formação profissional do futuro professor.

Em concordância com as diretrizes curriculares do MEC, o curso oferecerá unidades curriculares de caráter prático tendo em vista a formação e a qualificação do professores para o exercício de sua profissão. Contudo, entendemos que a tarefa de promover o conhecimento necessário a esse fim não é, apenas das unidades curriculares de Prática Pedagógica, mas de todos os professores, que, por serem os maiores conhecedores de suas áreas, devem ter o compromisso de construir em conjunto com os alunos as linguagens e as práticas necessárias para a aquisição do conhecimento geográfico e sua interlocução com a escola básica.

11.2 - Objetivos

A Prática de Ensino envolve trabalho em sala de aula do Curso e em escolas da comunidade, o que coloca o aluno face a face com a dinâmica da realidade profissional. A mesma será realizada a fim de que o aluno, durante sua formação acadêmica possa:

- Adquirir experiências prévias na área profissional;
- Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- Desenvolver um trabalho integrado com professores, colegas e escolas da comunidade;
- Aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;
- Estimular a criação de material didático que o instrumentalize para o exercício da profissão.

11.3 - Duração e Abrangência da Prática de Ensino

A Prática de Ensino terá carga horária de 432 horas distribuídas ao longo do curso, junto às disciplinas de formação profissional específica e disciplinas pedagógicas, conforme determinam as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Geografia. A Prática de Ensino realizar-se-á durante os oito períodos letivos, observando a distribuição e respectiva carga horária contida na Matriz Curricular. **O fato de o curso possuir disciplinas específicas de prática de ensino não significa que os demais professores deverão se isentar dessa responsabilidade.**

11.4 - Concepção da Prática de Ensino

O Curso de Geografia da UFSJ propõe o desenvolvimento das práticas de ensino tomando como referência PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 29, segundo o qual “a aquisição de competências requeridas do professor deverá

ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão”. De acordo com o esse parecer o princípio metodológico geral é de que todo o fazer implica uma reflexão e que toda reflexão implica um fazer e que nem sempre este se materializa.

Para a construção de competências necessárias ao exercício profissional é fundamental saber mobilizar os conhecimentos sobre o trabalho, transformando-os em ação. “Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente e eficaz possível” (PARECER CNE/CP 9/2001 do MEC p. 35). Nessa perspectiva, o Curso de Geografia, buscando alcançar os objetivos de apropriação, organização e aplicação de conhecimento, e para contemplar a complexidade da formação do professor, institui práticas de ensino no decorrer do Curso, o que oportuniza ao aluno vivenciar situações de ensino e de aprendizagem teórico-práticas com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

11.5 - Instruções Normativas para a Prática de Ensino

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, considerando a relação *teoria e prática* tal como expressam o Art. 1º, § 2º, o Art. 3º, XI da LDB e o Parecer CNE/CP 09/01, em decorrência do Art. 65 da LDB, que estabelece um novo paradigma da formação de professores da Educação Básica; considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº. 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, estabelece as seguintes normas para a Prática de Ensino:

- a prática de ensino como componente curricular tem como objetivo: ampliar o conceito de educação trazido pelos alunos, aproximá-los da realidade escolar, inseri-los na problemática da dinâmica escolar e fazê-los refletir sobre ela para

consolidarem a sua formação docente, visando a melhoria constante da “práxis” pedagógica e ao combate ao fracasso escolar na Educação Básica.

- a carga horária para a prática de ensino como componente curricular obedecerá ao disposto no inciso I, do art. 1º da Resolução CNE/CP Nº. 2, de 19/02/2002, e terá, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas.
- a prática de ensino como componente curricular transcenderá o estágio e deverá ser oferecida aos alunos matriculados desde o 1º período, e será vivenciada ao longo do curso nos seguintes aspectos: observação-análise, cooperação-interação e participação.
- o Coordenador do Curso deverá, com o auxílio dos professores de cada disciplina, organizar todos os procedimentos necessários para o desenvolvimento da prática definida na matriz curricular.

12 - POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

12.1 - Introdução

O Estágio Curricular obrigatório ao curso de Licenciatura em Geografia encontra-se legitimado pelas disposições legais constantes na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

A política de estágio será supervisionada por professor designado, habilitado e qualificado para o exercício dessa atividade. Ao responsável caberá orientar, inclusive *in loco*, o desenvolvimento, as condições e as possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do futuro professor.

Aos discentes caberá relatar as atividades e os resultados de seu trabalho, devidamente orientado a partir de fundamentação teórico-conceitual. Os estudantes deverão propor soluções de forma criativa para os eventuais problemas diagnosticados.

12.2 - Objetivos Gerais do Estágio Supervisionado

Articulação entre conteúdos curriculares e práticas pedagógicas vivenciadas ao longo do curso é responsabilidade de todo o corpo docente, e não de um grupo de professores de prática ou supervisores de estágio. A supervisão do estágio estará sob a responsabilidade de um professor, mas, é uma tarefa a ser dividida pelo corpo docente visto que o estágio constitui-se em um momento privilegiado para o encontro/confronto da Geografia acadêmica com a Geografia escolar.

Abrangendo o estágio um conjunto de aspectos de natureza social, pedagógica e pessoal, este se realizará a fim de que o futuro professor possa:

- Realizar treinamento profissional;
- Adquirir experiências prévias na área profissional;
- Verificar e solidificar atitudes necessárias a uma postura consciente;
- Identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- Desenvolver trabalho integrado com a(s) escola(s) campo(s) de estágio.
- Estimular o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as teorias a que vem se expondo.

12.3 - Objetivos Específicos do Estágio Supervisionado

Em termos mais específicos intentamos fazer com que o Estágio Supervisionado, envolvendo não apenas a preparação e o trabalho em sala de aula, mas todas as atividades próprias da vida da escola insiram o licenciando no seio da dinâmica da realidade profissional, oferecendo-lhe oportunidade para:

- Capacitar-se para exercício do magistério;
- Aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem à função docente;
- Identificar aspectos relativos à preparação e execução de toda dinâmica escolar, tais como: planejamentos administrativos, financeiros e pedagógicos, além de eventos com participação da comunidade escolar;
- Exercitar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional.

12.4 - Duração e Abrangência do Estágio Supervisionado

O estágio, conforme mencionado anteriormente, terá duração consoante com as determinações constantes na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

As atividades do estágio serão desenvolvidas a partir do início da segunda metade do curso, a saber, a partir do 5º período. Será realizado no decorrer do período letivo, observando a distribuição e respectiva carga horária definida na estrutura curricular.

12.5 - Campo de Estágio e Encaminhamento do Estagiário

O Estágio será realizado em estabelecimentos de ensino que ministrem o ensino fundamental e/ou médio que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, à escolha do estagiário com base em critérios predeterminados.

A escolha ou opção do campo de estágio será de responsabilidade do graduando, conforme seus interesses nas áreas de atuação, tanto em escolas públicas ou privadas. O supervisor de estágio poderá, também, mediante justificativa ao coordenador do curso, escolher uma dada escola desde que tal opção seja compatível com as possibilidades de deslocamento dos graduandos selecionados.

Antes de serem encaminhados para as escolas, os alunos receberão orientação e informações gerais sobre o estágio, ou seja, sobre a forma como este será desenvolvido e avaliado.

O encaminhamento do graduando à escola será feito através de uma “carta de apresentação”, que formaliza a atividade do estágio.

12.6 - Atribuições e Responsabilidades do Aluno Estagiário:

- Participar da elaboração do plano do estágio;
- Selecionar a escola/campo de estágio, e informar posteriormente, ao coordenador, a confirmação da vaga;
- Observar e assistir às aulas de colegas e professores e avaliá-los;

- Reger classe, planejando e ministrando aulas, segundo o programa de ensino desenvolvido;
- Observar e participar de trabalhos e estudos de natureza didático e técnico-administrativa;
- Analisar, interpretar e registrar dados e informações de interesse no campo profissional;
- elaborar relatórios das atividades do estágio e organizar o prontuário;
- cumprir a carga horária estabelecida para o estágio;
- realizar a auto-avaliação de seu desempenho no estágio;
- aceitar as normas estabelecidas pela escola/campo de estágio.

12.7 - Atribuições e Responsabilidades do Supervisor de Estágio:

- Executar a política de estágio do curso;
- Gerenciar as atividades da coordenação;
- Elaborar planejamento geral do estágio, com a participação dos estagiários;
- Estabelecer contato com a escola/campo de estágio para obtenção da vaga para o estagiário;
- Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução do estágio, com segurança e aproveitamento;
- Orientar e acompanhar o estagiário em todas as fases do estágio, ajudando-o a superar dificuldades que surgiram durante a realização das atividades programadas;
- Avaliar o processo do estágio e o desempenho do estagiário.

12.8 - Atribuições e Responsabilidades dos Professores do Curso de Licenciatura em Geografia:

- Colaborar com o supervisor de estágio no sentido de manter estreita relação teoria-prática:

- Manter diálogo com os alunos, esclarecendo dúvidas com relação aos respectivos conteúdos trabalhados nas diversas unidades curriculares.
- Atuar diretamente na supervisão de estágio.

12.9 - Critérios para Cumprimento da Carga Horária do Estágio Supervisionado

De acordo com a legislação vigente, o graduando que atua na educação básica poderá ser dispensado de no máximo 50% da carga horária prevista, ou seja, 200 horas.

Estabelecemos que:

- O aluno poderá ser dispensado em 50% do Estágio de Observação e Interação na etapa e/ou modalidade de ensino em que estiver exercendo atividade docente remunerada.

Em hipótese alguma o graduando poderá ser dispensado da regência de classe e dos trabalhos que visem ao conhecimento da Instituição Escolar e sua Dinâmica de Ação Cotidiana. O estágio supervisionado inclui observação e interação em escola de Educação Especial e/ou Sala de Recurso destinada aos portadores de necessidades especiais. O estágio supervisionado inclui observação e interação em classe de educação de jovens e adultos.

Durante todo o estágio, o aluno deverá pautar-se pela ética, atuando como agente co-participante do processo ensino-aprendizagem em busca do êxito dos educandos e eliminação do fracasso do ensino.

Nessa perspectiva todos os docentes dos cursos de licenciatura deverão atuar oferecendo subsídios dentro dos limites de suas disciplinas para o crescimento contínuo do aluno-estagiário em termos acadêmicos e profissionais.

O supervisor do estágio deve acompanhar o estagiário orientando-o, esclarecendo dúvidas e visitando instituições educacionais que recebem os estagiários. O objetivo dessas visitas é estabelecer parceria em prol do crescimento do aluno-estagiário e melhoria da qualidade de educação oferecida aos educandos na segunda metade do ensino fundamental e ensino médio, bem como as diferentes modalidades de ensino.

Ao final do estágio em cada instituição escolar, o aluno estagiário deve apresentar Declaração do Estágio assinada pelo diretor e pelo(s) profissional(ais)

que acompanhou(aram) o estagiário. Essa declaração deve conter, além da(s) assinatura(s) da(s) autoridade(s) mencionada(s), o número de registro profissional das mesmas, o carimbo ou nome legível das mesmas e o carimbo da escola. Essa declaração deverá constar do Prontuário de Estágio.

As situações não previstas nesse regulamento serão resolvidas pela Supervisão de Estágio e Coordenação do respectivo curso, obedecendo à legislação vigente.

13 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

13.1 – Introdução

As atividades complementares são obrigatórias e caracterizam-se em atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural que se articulam ao processo formativo do futuro profissional da educação.

O aluno deverá utilizar o espaço para os estudos autônomos reservado na matriz curricular para desenvolver atividades relativas às 200 horas de atividades complementares.

O presente Projeto Pedagógico, em atendimento à Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e o PARECER N.º CNE/CP 28/2001, estabelece as seguintes normas para as atividades complementares:

13.2 - Normas Operacionais para Acompanhamento e Registro das Atividades complementares

Terão carga horária de 200 (duzentas) horas distribuídas de acordo com as atividades realizadas pelo aluno e registradas em sua respectiva ficha individual.

Poderão ser cumpridas em atividades programadas e desenvolvidas pela UFSJ ou por outras instituições, desde que atendam às características constantes no item acima deste documento;

Serão operacionalizadas ao longo do curso e devidamente comprovadas por relatórios e/ou certificados/atestados, emitidos pela coordenação ou responsável pelo evento, desde que as datas sejam referentes ao período em que o aluno esteja efetivamente matriculado e freqüente no curso.

Compõem-se das seguintes modalidades: participação em semanas de Geografia ou áreas afins, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, oficinas, mesas temáticas, encontros nacionais e regionais, cursos de atualização e similares, projetos sociais e/ou pedagógicos, eventos científicos e cívico-culturais, encontros e reuniões pedagógicas, feiras, mostras, jornadas, visitas técnicas; disciplinas de Geografia não previstas na matriz curricular do Curso; unidades curriculares ofertadas por outros cursos da UFSJ e que não integram a matriz curricular Curso de Licenciatura em Geografia; monitorias em unidades curriculares de Geografia; iniciação Científica; participação em pesquisa de campo; participação em pesquisa bibliográfica; trabalhos publicados em periódicos; estágios externos; representação Estudantil em órgãos da UFSJ; apresentação/exposição de materiais didático-pedagógicos; assistência e/ou participação em peças teatrais; outras que subsidiarão o processo formativo do aluno. Essas e outras atividades encontram-se especificadas em resolução própria votada pelo colegiado do curso de Geografia.

Caberá ao coordenador ajuizar o aproveitamento das horas das atividades apresentadas pelo aluno, respeitado um máximo de 80 horas para cada uma das modalidades.

Ao final de cada semestre, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso os documentos comprobatórios das atividades (certificados, declarações, relatórios, entre outros), para controle do registro na ficha curricular de cada aluno.

Caberá à coordenação do curso:

- acompanhar o desenvolvimento das atividades;
- aprovar as atividades de cada aluno;
- exigir a comprovação documental pertinente;
- Após o cumprimento das 200 horas a coordenação remeterá à Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico (DICON) a ficha individual das atividades acadêmico-científico-culturais de cada aluno e respectiva carga horária computada, para fins de registro no histórico escolar correspondente,

Os documentos comprobatórios das atividades acadêmico-científico-culturais, depois de anotados na ficha individual e visados pela Coordenação do Curso, com a indicação do tipo da atividade e carga horária correspondente, serão devolvidos ao

aluno, que terá a responsabilidade de guardá-los, em pasta própria, até a obtenção do diploma de licenciado em Geografia.

A Coordenação do Curso poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório do desempenho, relatórios individuais e avaliativos e outros instrumentos para evitar abusos e fraudes.

14. O CURRÍCULO

14.1 - Os objetivos do currículo

Tendo como referência o Parecer CNE/CP 9/2001 p. 51- 58 que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para os cursos de licenciatura o PPC de Geografia de UFSJ organizou sua matriz curricular tendo como referência inicial o conjunto das competências⁸ que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares. O planejamento dessa se expressa em eixos em torno dos quais se articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de formadores. São eles:

A) Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional

As unidades curriculares ganham maior importância na formação do futuro professor de Geografia quando articuladas com tempos e programas definidos. Assim, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício

⁸ As competências desejadas para o futuro professor de Geografia encontram-se definidas nas páginas 14 e 15 desse PPC.

das diferentes competências a serem desenvolvidas.

B) Eixo articulador da interação e comunicação e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional

A formação de professores não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva, (...) os futuros professores devem exercer e desenvolver sua autonomia profissional e intelectual e o seu senso de responsabilidade, tanto pessoal quanto coletiva - base da ética profissional.

O curso formador deverá criar dispositivos de organização curricular e institucional que favoreçam a utilização de recursos de tecnologia da informação que possibilitem a convivência interativa dentro da instituição e entre esta e o ambiente educacional. Os tempos e espaços curriculares devem ainda favorecer iniciativas próprias dos alunos ou a sua participação na organização de eventos que enriqueçam a formação do futuro professor de Geografia.

C) Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade

A formação do professor demanda estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações sem cujo domínio torna-se impossível constituir competências profissionais. Esse domínio deve referir-se tanto aos objetos de conhecimento a serem transformados em objetos de ensino quanto aos fundamentos psicológicos, sociais e culturais da educação escolar.

O professor deve ser um profissional que está permanentemente mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço de sua tarefa profissional, a matriz curricular do curso de formação não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares.

Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem. Essa indagação só pode ser feita de uma perspectiva interdisciplinar. Neste sentido vale lembrar que o paradigma curricular referido a competências

demanda a utilização de estratégias didáticas que privilegiem a resolução de situações problema contextualizadas, a formulação e realização de projetos, para as quais são indispensáveis abordagens interdisciplinares.

D) O eixo que articula a formação comum e a formação específica

Um dos grandes desafios da formação de professores é a constituição de competências comuns aos professores da educação básica e ao mesmo tempo o atendimento às especificidades do trabalho educativo com as diferentes etapas da escolaridade nas quais esses professores vão atuar. Para constituir competências comuns é preciso contemplá-las de modo integrado, mantendo o princípio de que a formação deve ter como referência a atuação profissional, onde a diferença se dá, principalmente, no que se refere às particularidades das etapas em que a docência ocorre. É, nesse momento, que as especificidades se concretizam e, portanto, é ela - a docência - que deverá ser tratada no curso de modo específico. Em decorrência, a organização curricular dos cursos, tendo em vista a etapa da escolaridade para a qual o professor está sendo preparado, deve incluir sempre espaços e tempos adequados que garantam:

- a) a tematização comum de questões centrais da educação e da aprendizagem bem como da sua dimensão prática;
- b) a sistematização sólida e consistente de conhecimento sobre objetos de ensino;
- c) a construção de perspectiva interdisciplinar, tanto para os professores de atuação multidisciplinar quanto para especialistas de área ou disciplina, aí incluídos projetos de trabalho;

E) Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa.

Para superar a suposta oposição entre *conteudismo* e *pedagogismo* os currículos de formação de professores devem contemplar espaços, tempos e atividades adequadas que facilitem aos seus alunos fazer permanentemente a transposição didática, isto é, a transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino.

Esse exercício vai requerer a atuação integrada do conjunto dos professores do curso de formação visando superar o padrão segundo o qual os conhecimentos práticos e pedagógicos são responsabilidades dos pedagogos e os conhecimentos específicos a serem ensinados são responsabilidade dos especialistas por área de conhecimento.

F) Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas

No que se refere à articulação entre teoria e prática, estas Diretrizes incorporam as normas vigentes. O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática - deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz. Assim, a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

14.2 – A Avaliação como processo

O PPC de Geografia concorda com o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 33 - 40 - 41) quando diz que: “A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar

mudanças de percurso eventualmente necessárias. Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional. (...) É importante colocar o foco da avaliação na capacidade de acionar conhecimentos e de buscar outros, necessários à atuação profissional.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados - para o que é necessário transformar formas convencionais e criar novos instrumentos. Avaliar as competências dos futuros professores é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos mas, também, como fazem uso deles para resolver situações-problema – reais ou simuladas – relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, a avaliação deve apoiar-se em indicadores obtidos do desenvolvimento de competências obtidas pela participação dos futuros professores em atividades regulares do curso, pelo empenho e desempenho em atividades especialmente preparadas por solicitação dos formadores, e pelos diferentes tipos de produção do aluno.

A avaliação deve ser realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os futuros professores, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada futuro professor vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação.

Assim, é necessário, também, prever instrumentos de auto-avaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em relação à própria formação. Por outro lado, o sistema de avaliação da formação deve estar articulado a um programa de acompanhamento e orientação do futuro professor para a superação das eventuais dificuldades.

A aprendizagem deve ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Em termos quantitativos, o sistema de avaliação que adotamos consiste em uma articulação das disposições regimentais da Instituição, contemplando aspectos próprios à realidade das unidades curriculares e do raciocínio geográfico. Entendemos que ao avaliar o aluno estamos avaliando as competências e habilidades defendidas por esse PPC, bem como todo o processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Paulo Freire (2004, p. 22) “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.⁹ Assim, a avaliação é parte, e não o centro do processo de ensino aprendizagem.

⁹ *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Ed. Paz e Terra 30ª Ed. São Paulo – SP. 2004.

14.3 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia

1º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS NO SEMESTRE
Cartografia	04	72
História do Pensamento Geográfico	04	72
Leitura e Produção de Texto	04	72
Geologia Geral	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

2º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS NO SEMESTRE
Geomorfologia I	04	72
Cartografia Temática	04	72
Elementos de Sociologia	04	72
Prática de Ensino 1: Cartografia Escolar	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

3º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Climatologia	04	72
Geografia da População	04	72
Introdução ao Geoprocessamento	04	72
Prática de Ensino 2: Didática do Ensino de Geografia	04	72
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

4º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia Urbana	04	72
Pedologia	04	72
Tópicos Especiais em Geografia Escolar:	04	72
Políticas Públicas Educacionais	04	72

CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288
----------------------------	-----------	------------

5º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia Agrária	04	72
Biogeografia	04	72
Psicologia da Educação	04	72
Orientação para o Estágio Supervisionado	04	72
Estágio Supervisionado 1		
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

6º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Geografia Econômica	04	72
Geografia do Brasil I: Espaço Natural	04	72
Prática de Ensino 3: Geografia do Campo das Vertentes	04	72
Optativa ou Eletiva	04	72
Estágio Supervisionado 2		
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

7º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Teoria da Região e Regionalização	04	72
Geografia do Brasil II: Aspectos Humanos	04	72
Prática de Ensino 4: Diferentes Linguagens e Práticas do Ensino de Geografia	04	72
Libras	04	72
Estágio Supervisionado 3		
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

8º PERÍODO UNIDADE CURRICULAR	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº MÍNIMO DE AULAS NO SEMESTRE
Organização do Espaço Mundial	04	72
Geografia Cultural	04	72
Prática de Ensino 5: Geografia da África e relações Étnico Raciais	02	36

Prática de Ensino 6: Educação Ambiental	02	36
Prática de Ensino 7: Formação de Professores e Saberes Docentes	04	72
Estágio Supervisionado 4		
CARGA HORÁRIA TOTAL	16	288

OBS: O aluno deve utilizar o espaço para os estudos autônomos, reservado na matriz curricular, para desenvolver, preferencialmente, atividades relativas às 200 horas de atividades complementares e estágio supervisionado, podendo, a seu critério, cursar disciplinas optativas.

Disciplinas de Conteúdo Prático Pedagógico

UNIDADES CURRICULARES	AULAS SEMESTRAIS
Prática de Ensino 1: Cartografia Escolar	72
Prática de Ensino 2: Didática do Ensino de Geografia	72
Prática de Ensino 3: Geografia do Campo das Vertentes	72
Prática de Ensino 4: Diferentes Linguagens e Práticas do Ensino de Geografia	72
Prática de Ensino 5: Geografia da África e relações Étnico Raciais	36
Prática de Ensino 6: Educação Ambiental	36
Prática de Ensino 7: Formação de Professores e Saberes Docentes	72
TOTAL	432

Disciplinas Núcleo Comum (Licenciatura e Bacharelado)

UNIDADES CURRICULARES	AULAS SEMESTRAIS
Cartografia	72
História do Pensamento Geográfico	72
Leitura e Produção de Texto	72
Geologia Geral	72
Geomorfologia I	72
Cartografia Temática	72
Elementos de Sociologia	72
Introdução ao Geoprocessamento	72
Climatologia	72
Geografia da População	72
Geografia Urbana	72
Pedologia	72
Geografia Agrária	72
Biogeografia	72
Geografia Econômica	72
Geografia do Brasil I: Espaço Natural	72

Teoria da Região e Regionalização	72
Geografia do Brasil II: aspectos humanos	72
Organização do Espaço Mundial	72
Geografia Cultural	72
TOTAL	1.440

TÓPICOS ESPECIAIS

Objetivo:

As unidades curriculares oferecidas em forma de Tópicos Especiais permitem maior flexibilidade à matriz curricular, possibilitando sua adequação às mudanças e exigências curriculares estabelecidas pelo MEC, bem como, às demandas apresentadas por professores e alunos ao longo do curso.

Algumas Opções de Tópicos Especiais para os cursos de licenciatura:

Diretrizes Curriculares e Ensino de Geografia

Fundamentos e Metodologia da Educação

Projetos de Final de Curso

Orientação para o estágio supervisionado 2

Educação para a prevenção e combate ao uso de drogas

OBS: Demais optativas poderão ser apresentadas ao colegiado do curso de licenciatura em Geografia para apreciação e implementação. O colegiado deve levar em consideração a importância das unidades curriculares tendo em vista o ensino da geografia na escola básica.

Total Carga horária Teórica: 1.872

Total Carga horária Prática:..... 432

Total Carga horária Estágio Supervisionado: 400

Atividades Complementares: 200

TOTAL..... 2.904

OBS: O Estágio supervisionado deverá ser cumprido da seguinte forma:

PERÍODO	ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA
5º	Estágio Supervisionado 1	50 HORAS

6º	Estágio Supervisionado 2	100 HORAS
7º	Estágio Supervisionado 3	100 HORAS
8º	Estágio Supervisionado 3	150 HORAS

14.4 - EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Objetivos à todas as unidades curriculares

O curso de Geografia da UFSJ entende que a construção do raciocínio geográfico só será possível a partir da articulação entre as diversas unidades curriculares e destas com os saberes necessários à prática docente. Nas palavras de Boaventura de Souza Santos (2007, p.27) “Há a necessidade de se considerar o conhecimento como partes que são articuladas em totalidades mais amplas (...) o tipo de epistemologia reducionista do ocidente cria monoculturas do saber.” Nesse sentido é importante que o professor formador de professores oriente o desenvolvimento de suas unidades curriculares tendo em vista o perfil do egresso e os demais valores defendidos por esse PPC, incluindo o respeito à escola básica como interlocutora na construção do conhecimento geográfico.

EMENTÁRIO:

1º PERÍODO

CARTOGRAFIA
Elementos básicos para a representação terrestre: curva de nível, orientação, coordenada geográficas e UTM, cálculo de escala e erro gráfico. Princípios fundamentais de delimitação de bacia hidrográfica, de classificação de rede drenagem, declividades e perfil topográfico.
OBJETIVOS
Entender os fundamentos básicos da teoria, da prática e das técnicas de representação e orientação espacial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, P.A. Cartografia Básica. 2 ed., Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1988.

DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Série Didática, Florianópolis, Editora da UFSC, 1994.

FITZ, P.R. Cartografia Básica. 2 ed, Canoas: Centro Universitário La Salle, 2005.

FRIEDMANN, R. M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. 2 ed., Curitiba: editora UTFPR, 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Noções básicas de cartografia: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Formação e evolução do pensamento geográfico. Os diferentes paradigmas da Geografia. As principais correntes teóricas e metodológicas da Geografia. As perspectivas e desafios atuais da Geografia.

OBJETIVOS

Reconhecer e compreender a evolução do pensamento geográfico, bem como os desafios atuais que envolvem a disciplina e o papel do professor de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E. Correa, R. L. Gomes. P.C.C (org). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COELHO, Conceição; SIMÕES, Natercia Neves. A evolução do pensamento geográfico. 9. ed. Lisboa: Gradativa, 1994.

CRISTOFOLETTI, A. (org). Perspectivas da Geografia. 2a ed. São Paulo: Difel, 1985.

MORAIS, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

VITTE, A. C. Contribuições a história e a epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Leitura, interpretação e elaboração de textos. Metodologia na elaboração do texto científico.

OBJETIVOS

Interpretar e elaborar textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. Cortez/ Autores Associados. São Paulo, SP. 1999.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa Moderna. 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

MARTINS, D. S. ; ZILBERKNOP, L. S.. Português instrumental. 21 ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.

GEOLOGIA GERAL

Abordagem dos fundamentos conceituais da ciência geológica, o tempo geológico, a tectônica global, elementos básicos de mineralogia, o ciclo das rochas e a origem dos recursos minerais.

OBJETIVOS

Compreender a evolução dos conceitos da Geologia, a constituição interna do globo terrestre, os movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra; bem como os minerais e rochas e os fatores e processos envolvidos na dinâmica externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do Amaral. Geologia Geral. 14.ed. São Paulo: Nacional, 2001. 399 p.

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para Entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.

TEIXEIRA, Wilson; MOTTA DE TOLEDO, Maria Cristina; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 568p.

2º PERÍODO

GEOMORFOLOGIA I

O relevo como componente do meio natural; evolução das concepções relativas ao relevo; vertentes: morfologia e morfodinâmica; geomorfologia fluvial e o estudo dos cursos de água e das bacias hidrográficas; geomorfologia costeira: feições e processos.

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de geomorfologia; compreender a evolução geomorfológica global; aplicar os conhecimentos geomorfológicos a estudos do relevo brasileiro; compreender processos, feições e particularidades da geomorfologia fluvial e costeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 188 p.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. v.1. 313 p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (orgs.) . Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Representação do espaço: a construção do mapa como passagem do espaço perceptivo, de ação, para o espaço representativo. As técnicas e regras de construção do documento cartográfico temático (mapas e diagramas). A linguagem dos mapas.

OBJETIVOS

Entender os fundamentos básicos da semiologia gráfica, assim como dos procedimentos e das técnicas de elaboração de mapas temáticos, gráficos e diagramas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. Contexto: São Paulo, 1991. 180p.

MARTINELLI, M. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. Moderna: São Paulo, 1998. 120p.

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. Contexto: São Paulo, 2003. 112p.

MARTINELLI, M. Cartografia Temática: caderno de mapas. São Paulo: Ed. USP, 2003.

ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA

A Sociologia como campo de conhecimento: objetivo e origem histórica / Análise da realidade social. Conceito e proporções teórica e metodológicas para compreensão da realidade social. (fenômenos sociais) / Estrutura social e organizações sociais.

OBJETIVOS

Entender a sociologia como campo de conhecimento seu objetivo e origem histórica e sua importância na análise da realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, B.S. Introdução à uma ciência pós-moderna. Porto. Afrontamento. 1990.

SANTOS, B.S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. Porto. Afrontamento. 1994.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PRÁTICA DE ENSINO 1: CARTOGRAFIA ESCOLAR

Elementos básicos para a representação terrestre: projeções, orientação, coordenadas geográficas, escalas, fuso horário, simbologias e convenções. Apreensão da noção de espaço geográfico e sua representação cartográfica, bem como as metodologias e práticas necessárias ao ensino dessa unidade curricular.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Compreender os Elementos básicos para a representação terrestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESANN, J. G. *Metodologia para introduzir a Geografia no ensino fundamental*. In ALMEIDA, R. D. (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 95-118
FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

3º PERÍODO

CLIMATOLOGIA

Conceitos: climatologia separatista e analítica - integrada. Elementos do clima. Fatores do clima. Sucessão de tipos de tempo. Medições. Cartas sinóticas. Classificações. Alterações climáticas e influências ambientais.

OBJETIVOS

Entender os grandes sistemas de circulação atmosférica e a influência dos fatores climáticos na organização da paisagem e na vida do homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 9º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332 p.

LEMES, Marco Antonio Maringolo; MOURA, Antonio Divino. Fundamentos de dinâmica aplicada à meteorologia e oceanografia. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 296 p.

TAYLOR, F. W. Elementary climate physics. Oxford: Oxford University Press, 2007. 212 p.

Geografia da População

Evolução do ecúmeno terrestre. Estruturas e dinâmica da população. A população brasileira: características e tendências atuais. População e meio ambiente: os novos desafios.

OBJETIVOS

Compreender o comportamento da dinâmica populacional mundial e brasileira e os conceitos e composição da população mundial. Discutir e refletir sobre as questões demográficas e ambientais atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMIANI, Amélia Luíza. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1998.
GEORGE, Pierre. Geografia da População. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.
NAZARETH, J. Manuel. Introdução à Demografia. Lisboa: Ed. Presença, 2o ed. 2000.
SANTOS, Jair L. Ferreira; LEVY, Maria Stella Ferreira & SZMRECSSÁYI, Tamás (orgs.) Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T.A Queiróz, 1980.

INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO

Os Sistemas de Informação Geográfica. Modelos de representação de dados. Introdução de métodos de transformação de dados espaciais, estrutura geral de um Sistema de Informação Geográfica. Definição de Áreas de Estudo, Pesquisa Espacial. Modelos de Classificação de Dados, métodos de Cruzamento e Mensuração Espaciais. Análise de Proximidade e Zonas de Influência.

OBJETIVOS

Entender os fundamentos básicos de coleta, análise, cruzamento e processamento de dados espaciais. Estimular o contato com as principais ferramentas do Sistema de Informação Geografia – SIG e tipo de dados espaciais como imagens de satélites, fotografias aéreas, mapas e tabelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de textos, 2002.
SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 2004. 363p.
MEDEIROS, S.J; CÂMARA, G. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, 2001. 1-35. Disponível em: <www.dpi.inpe.br/gilberto/livro> Acesso em 1 dez. 2008.
FRIEDMANN, R. M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. 2 ed., Curitiba: editora UTFPR, 2008.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de

cartografia: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

PRÁTICA DE ENSINO 2: DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Fundamentos e metodologias do ensino de Geografia. O papel da prática pedagógica na construção dos conceitos que servem de referência para o ensino dessa ciência. A interlocução entre geografia acadêmica e escolar e o estudo dos aspectos fundamentais que devem nortear o processo de formação do professor.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Entender os fundamentos e metodologias do ensino de Geografia e a importância da prática pedagógica na construção dos conceitos que servem de referência para o ensino dessa ciência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLAR, Sonia. *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. Contexto. 2006
CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, A. U. de. *Novos caminhos da Geografia*. Contexto. 1999.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, A. U. de. *Reformas no mundo da Educação: Parâmetros Curriculares e Geografia*. Contexto. 1999
CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional da Geografia*. UNIJUI. 2003
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
CUNHA, *As perspectivas da Geografia*. São Paulo. Difel. 1982.

4º PERÍODO

GEOGRAFIA URBANA

O surgimento das cidades e a processo urbanização. As principais correntes teóricas de Geografia Urbana. O planejamento urbano e os desafios atuais. O espaço urbano na interface entre as questões sociais, econômicas e ambientais.

OBJETIVOS

Entender o processo de urbanização no Brasil e no mundo, bem como os principais desafios decorrentes da concentração da população no espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.
CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia da cidade*. Alternativa
DAVIDOVICH, Fany. *A questão urbana*: IBGE. Atlas nacional do Brasil. Rio de Janeiro, 2000.
SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. Hucitec. 1991.

PEDOLOGIA

Fatores e processos de formação do solo. Principais propriedades físicas e químicas dos solos. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos. Agentes do intemperismo nas diferentes regiões do globo terrestre. Cartografia de solos e suas aplicações em Ciências da Terra. Os solos e as atividades humanas.

OBJETIVOS

Conhecer os fatores e os processos de formação do solo, bem como as principais propriedades físicas e químicas dos solos e sua importância para as atividades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.I LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1993.

BRADY, N. Natureza e propriedades dos solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

COSTA, J. B. da. Caracterização e constituição do solo. 5. ed. São Paulo: CAL, 1992.

OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil. Jaboticabal: UNESP, 1992.

SILVA, E. Análise e Avaliação de Impactos Ambientais. UFV. Viçosa. MG. 1995.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

As políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Entender a importância das políticas educacionais na organização do ensino e da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

_____, *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Ed. Cortez. São Paulo. 2005

GUIMARÃES, Margaret de Oliveira. *Comunicação e educação: A perspectiva do receptor*. In: ECA/USP Comunicação e educação Editora Segmento, São Paulo SP. 2001.

_____, *Formação de Professores: concepções e práticas em Geografia*. Ed. Vieira. Goiânia GO. 2006

As políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e

legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

5º PERÍODO

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Os sistemas agrícolas. As diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro. A questão da posse da terra. A questão dos agrotóxicos e o impacto da agricultura no meio ambiente. A modernização conservadora. Agroecossistemas e desenvolvimentos sustentáveis. O camponês, a agricultura familiar e a agricultura empresarial.

OBJETIVOS

Entender as diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro, a questão da posse da terra e o processo de modernização do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G.M. (orgs.) Erosão e conservação de solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da Agricultura brasileira. Unicamp. 1996.

BIOGEOGRAFIA

Conceituações: biogeografia e ecologia. A biosfera e sua diversidade. Fatores da distribuição dos biomas do Brasil e do mundo. As formações vegetais: evolução e características. Extrativismo: impactos da exploração.

OBJETIVOS

Conhecer as teorias biogeográficas e suas relações com outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 691 p.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

BRANCO, Samuel Murgel. Pantanal Mato-Grossense. Moderna. São Paulo. 1999.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Psicologia como estudo científico. A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. As correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Entender a aplicação da Psicologia na educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 5ed. Porto Alegre, Educação & Realidade, 1994.

JERSILD, Arthur T. *Psicologia da Criança*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

MESTRES, Mariana Miras; GONI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Sole. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*. 11ed. São Paulo, Ática, 1993.

ORIENTAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Orientação para o desenvolvimento de atividades de estágio. Observação e regência bem como os Métodos e técnicas utilizadas no Ensino de Geografia.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Orientar os licenciandos para o desenvolvimento das atividades de estágio. Métodos e técnicas utilizadas no Ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004

RIQUE, Lenyra. *Do senso comum a geografia científica*. São Paulo: Contexto, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

DAMIANI, Amelia Luisa... [et. al.]. *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Antônio T. *Coletânea de textos geográficos*.

SILVA, Lenyra Rique da Silva. *Do senso comum à geografia científica*.

NUNES, Carlos Alberto. *Metodologia de ensino: geografia e história*. Belo Horizonte: Lê, 1997.

6º PERÍODO

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Geografia econômica: conceitos, objeto, métodos. Sistemas econômicos e produção do espaço. Recursos naturais. Mercados. A evolução do capitalismo; localização das empresas; a divisão internacional do trabalho; o Fordismo e a produção flexível. As teorias neoliberais e o funcionamento do mercado global e do sistema financeiro. O Brasil no espaço econômico mundial.

OBJETIVOS

Entender os conceitos, objeto, métodos e os sistemas econômicos na produção do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo Papirus. 2004.

CASTRO, Iná Elias de. Território, escalas de ação e instituições: Ed.. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 5a edição. Editora Record. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

GEOGRAFIA DO BRASIL I: ESPAÇO NATURAL

Conceitos: grandes domínios do espaço natural brasileiro, características genéticas, evolução quaternária e tendências atuais de transformação do ambiente natural.

OBJETIVOS

Entender a diversidade do quadro natural do Brasil, resultante dos processos tectônicos (endógenos) ao longo do tempo geológico, e climáticos (exógenos) e suas implicações na determinação de domínios fitogeográficos e morfoclimáticos. Analisar as relações antrópicas com o meio natural, bem como as transformações ambientais nos diversos domínios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, S. B. da & GUERRA, A. J. T. (Org.) (1998). Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 392 p..

ROSS, J. L. S. (Org.) (1995). Geografia do Brasil. São Paulo, EDUSP. 552 p.

SOUZA, Célia Regina de Gouveia (ed.) et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 379 p.

PRÁTICA DE ENSINO 3: GEOGRAFIA DO CAMPO DAS VERTENTES

A interlocução entre conhecimento geográfico e saberes dos educandos. Esses

saberes são vivenciados nos diferentes lugares de origem dos graduandos com destaque para a mesorregião do Campo das Vertentes. O estudo da Geografia requer a compreensão do lugar em que os fenômenos espaciais são percebidos (espaço de vivência dos alunos). Sob essa perspectiva, os conceitos cotidianos constituem o suporte para a edificação dos conceitos coletivos que permitem a aquisição do conhecimento geográfico em diferentes escalas, contribuindo assim, para a contextualização do ensino da Geografia na escola básica.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Entender a importância da contextualização dos conceitos básicos da Geografia no processo de aquisição do conhecimento geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, M. A. C. *Pensar por conceitos geográficos*. In: CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2006. p.79-96.

GIOVANNETTI, Gilberto e LACERDA, Madalena. *Dicionário de Geografia*. Melhoramentos. 1996

SANTOS, *Pensando o espaço do homem*. Editora Hucitec. São Paulo, SP. 1986.

7º PERÍODO

TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

A evolução da geografia regional e do conceito de região. As principais metodologias de regionalização e os recortes estabelecidos para o caso brasileiro. As potencialidades das análise regional.

OBJETIVOS

Compreender a evolução do conceito de região na Geografia. Avaliar as principais metodologias de regionalização utilizadas no país. Discutir as potencialidades da Geografia Regional nos estudos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de et. al; (Org.) *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R.L. *Região e Organização Espacial*, São Paulo: Ed Ática, 1986.

LENCIONI, S. *Região e Geografia*, São Paulo: Ed. USP, 1999.

MAGNAGO, Angélica A. *Divisão regional brasileira: uma revisão bibliográfica*. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro. V.57. n.4, p.67-94, 1995.

GEOGRAFIA DO BRASIL II: ASPECTOS HUMANOS

Organização e ocupação do espaço territorial brasileiro. A estrutura urbana. Quadro socioeconômico. Desenvolvimento brasileiro e os problemas ambientais.

OBJETIVOS

Identificar e compreender a evolução dos aspectos socioeconômico do território

brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, C. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização, 1975.

ALVES, Júlia Falivene. Metrôpoles: cidadania e qualidade de vida. São Paulo: Moderna, 1995.

ANDRADE, M. C. A terra e o homem no nordeste. 4. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

AZEVEDO, A. et al. Brasil: a terra e o homem. São Paulo: Nacional, 1964.

BICUDO, Hélio. Violência: o Brasil cruel e sem maquiagem. São Paulo: Moderna, 1995.

BRADFORD, M. G. Geografia humana. São Paulo: Gradiva, 1997.

Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, EDUSP, 1990.

DOWBOR, L. A formação do capitalismo dependente no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. O Brasil e a nova economia mundial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

YOUSSEF, Maria da Penha B. et al. Ambientes brasileiros. São Paulo: Scipione, 1992.

PRÁTICA DE ENSINO 4: DIFERENTES LINGUAGENS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A interdiscursividade do conhecimento geográfico com as diferentes linguagens veiculadas nos diversos meios de comunicação de massa, tais como: jornais, revistas, programas televisivos, internet e outros produtos da indústria cultural (filmes, charges, músicas, etc). Promoção, através da prática docente, de espaços de ressignificação dessas informações para sua incorporação ao ensino de Geografia.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Promover a interdiscursividade do conhecimento geográfico com as diferentes linguagens veiculadas nos diversos meios de comunicação de massa e conhecer as práticas pedagógicas necessária à ressignificação dessas linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTELLA, Antonio F. (1997) *Comunicação em debate*. Editora Moderna, São Paulo, SP.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. et al (1999) *Mídia e Educação*. Volume IV. Editora Gryphus, Rio de Janeiro, RJ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCEGA, M^a Aparecida. *Da comunicação ao conhecimento: Ressignificação da*

escola. In:

BELLONI M. L. *O Que é Mídia-Educação*. Autores Associados. 2001

FAPESP ECA/USP *Comunicação e educação* set/dez. Editora Segmento, São Paulo SP. 2001

GUIMARÃES, Margaret de Oliveira. *Comunicação e educação: A perspectiva do receptor*. In: ECA/USP *Comunicação e educação* Editora Segmento, São Paulo SP. 2001.

LIBRAS

Surdez e deficiência auditiva (DA) nas perspectivas clínica e historicocultural. Cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Papel dos tradutores-intérpretes educacionais de Libras–Português. Legislação específica sobre LIBRAS e educação de surdos. Prática em LIBRAS: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Conhecer a língua brasileira de sinais e promover a educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O Intérprete Educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In LODI, Ana Cláudia B. HARRISON, Kathryn M. P. CAMPOS, Sandra R. L. de. TESKE, Ottmar. (organizadores) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana Cláudia B. et al. (Orgs.) *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathrin M. P.; CAMPOS, Sandra, R. L. *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice. M. et al. *Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de Pesquisas*. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro.

QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

SKLIAR, Carlos B. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Relações entre Espaço e Poder. Geografia Política, Geopolítica e Relações Internacionais. Sistema e Sociedade Internacionais. Matrizes teóricas para análise do mundo contemporâneo. Agências Públicas e Agências Privadas. Os novos atores na organização do espaço mundial

OBJETIVOS

Identificar e analisar a influência das condições econômicas, políticas, sociais e culturais na regionalização do espaço mundial contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. ; ANDRADE, S. M. C. A Federação Brasileira. São Paulo: Contexto, 1999.

COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: EDUSP, 1992.

MAGNOLI, O; ARCBEX, JR. J; OLIC, N. B. Panorama do Mundo 3. São Paulo: Scipione, 1997.

MAGNOLI, W.M. Visões do Mundo 2. São Paulo: Moderna, 1999.

GEOGRAFIA CULTURAL

Os conceitos de cultura: origens e principais características. O debate sobre a natureza da geografia cultural. Gênese e dinâmica da geografia cultural: tradição e renovação. Cultura e espaço: as dimensões culturais do espaço. A Geografia Étnica e Racial no Brasil.

OBJETIVOS

Conhecer as correntes da Geografia Cultural e as inter-relações entre o espaço e a cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à geografia cultural. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 224 p.

ROSENDAHL, Zeny; LAMEGO, Mariana. NEPEC: Construindo a geografia cultural no Brasil. Interagir, Rio de Janeiro: s.n, v.1, n.1, p. 81-87, jan./jun. 2004.

Prática de Ensino 5: Geografia da África e relações Étnico Raciais

Principais aspectos da Geografia do continente africano. A população africana e as relações entre África e Brasil. A cultura afrobrasileira. Educação para a diversidade étnica.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer os principais aspectos da Geografia do continente africano e a influência

da cultura no Brasil. Educar para a diversidade.

Bibliografia Básica

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos., *Quilombos, geografia africana, cartografia étnica e territórios tradicionais*. Mapas & Consultoria. Brasília.

LEÃO, Vicente de Paula. *História do Ensino da África no Brasil*. UFSJ. 2008.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 204 págs., Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

RATTS, Alecsandro J. P; RODRIGUES, Ana Paula Costa; VILELA, Benjamin Pereira; CIRQUEIRA, Diogo Marçal. *Representações da África e da População negra nos livros didáticos de Geografia*. Revista da Casa de Geografia de Sobral, Sobral, v 8/9, p. 45-59, 2006-2007. www.uvanet.br/rcg. Disponível em http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2796467&orden=0

WEDDEWEBURN, Carlos Moore. *Novas Bases para o Ensino de História da África no Brasil (Considerações Preliminares)*. 2005. Disponível em http://www.forumafrika.com.br/NOVAS%20BASES%20PARA%20O%20ENSINO%20_DEFINITIVO%20para%20MEC_11%20abril_1_.pdf.

Prática de Ensino 6: Educação Ambiental

A disciplina enfoca a definição e conceito de Educação Ambiental, suas relações para a conquista dos direitos de cidadania, evidenciando os mecanismos determinantes para as condições de vida das pessoas no ambiente, considerando os aspectos biológicos, meio físico, socioeconômico e cultural e a sustentabilidade da vida no planeta.

Objetivos da Unidade Curricular

Provocar nos alunos a percepção de que a questão ambiental é resultado da forma

como a sociedade interage com o meio, ou seja, do processo de transformação da natureza pelos indivíduos em níveis locais, globais, individuais e coletivos. Formar um profissional portador de valores éticos, atitudes e comportamento ecologicamente orientados para tornar-se um multiplicador desses valores e virtudes.

Bibliografia Básica

LOUREIRO, Carlos Frederico, et al. *Sociedade e meio Ambiente – A Educação Ambiental em Debate*. São Paulo: Cortez, 2005.

PENTEADO, Heloísa D. *Meio Ambiente e formação de Professores*. São Paulo: Cortez, 2003.

RUSCHEINSKY, Aloísio. *Educação Ambiental – Abordagens Múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TALOMI, Jandira L.B. *Educação Ambiental – Da Prática à Cidadania*. São Paulo: Escrituras, 2004.

Prática de Ensino 7: Formação de Professores e Saberes Docentes

Os saberes inerentes a formação do professor e sua atuação profissional. Os conhecimentos mobilizados no exercício da profissão do professor. A relação entre a ciência de referência e as unidades curriculares. A construção da identidade profissional. Elementos para uma teoria da prática docente. O conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer os saberes inerentes a formação do professor; Entender os saberes inerentes a atuação profissional do professor e conhecimentos mobilizados no exercício da profissão do professor .

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004

LEAO, Vicente de Paula. *A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC1 para a formação de professores de Geografia da educação básica em nível superior*. Tese defendida junto ao Programa de Pós-Graduação do IGC/UFMG. Belo Horizonte. 2008

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth. *Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90*. In: NÓVOA, A. (org). *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZEICHNER, Kenneth M. *Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico* In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) *Cartografia do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)*. Campinas, Mercado de Letras, 1998.

EMENTÁRIOS DE TÓPICOS ESPECIAIS

PROJETOS DE FINAL DE CURSO

Etapas do processo de elaboração e defesa de projetos de final de curso (monografia)

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Conhecer o processo de elaboração e defesa de projetos de final de curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Os processos de desenvolvimento da aprendizagem. Funções da educação na Escola Básica. Princípios e Metas da Educação. Condições e organização do trabalho na escola. Currículo. A escola e o processo de alfabetização. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, material didático.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Conhecer os processos de desenvolvimento da aprendizagem. Funções da educação na Escola Básica. Princípios e Metas da Educação. Condições e organização do trabalho na escola. Currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, *Pedagogia do Oprimido*. 18ª edição Editora Paz e Terra S/ª Rio de Janeiro, RJ. 1988

SANTOS, B.S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Ed. Cortez. São Paulo. 2005.

ALMEIDA, R. D. *Alunos de ontem, educadores de amanhã*. Rio Claro: Ed. Cruzeiro. UNESP- Rio Claro, 2003.

DIRETRIZES CURRICULARES E ENSINO DE GEOGRAFIA

O processo de elaboração das diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia. Os pareceres que referencial a lei. A implementação das diretrizes e os efeitos na formação dos licenciados em Geografia.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Entender o processo de elaboração das diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, R. B. . *Formação inicial dos professores: uma trajetória com permanências eivada por dissensos e impasses*. Terra Livre - AGB- Geografia Política e Cidadania, Belo Horizonte, v. U, n. 15, p. 113-128, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 4 de março de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO USO DE DROGAS

Educação para uma vida saudável e para a proteção do corpo e do bem estar social e pela não utilização de drogas e outros elementos nocivos a saúde

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Conscientizar os graduandos para a prevenção ao não uso das drogas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Daniela Pinotti Maluf e Outros. *Drogas: Prevenção e tratamento*. Editora CLA. São Paulo. 2010.

Paul-Eugene Charbonneau. *Drogas - Prevenção, Escola*. Editora Paulus. 2009

Scivoletto, S.; Andrade, E.R.: A cocaína e o adolescente. In Leite, M.C., Andrade, A.G.: *COCAÍNA E CRACK: DOS FUNDAMENTOS AO TRATAMENTO*, Porto Alegre, Ed. Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Carroll, M.: *COCAINE AND CRACK*. Springfield, Enslow, 1994.

Washton, A.M.: *COCAINE ADDICTION: Treatment, Recovery and Relapse*

Prevention. New York, W.W. Norton , 1991.

ORIENTAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Orientação para o desenvolvimento de atividades de estágio. Regência e dinâmicas de sala de aula. A escola básica e a formação do professor de geografia.

OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Orientar os licenciandos para o desenvolvimento das atividades de estágio. Métodos e técnicas utilizadas no Ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (org). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

15 - GESTÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Avaliação do PPC do curso se dará de forma a identificar deficiências e êxitos no processo de aplicação do mesmo, ocorrendo em conformidade com o Regimento Interno da Instituição, sendo a gestão de responsabilidade do Colegiado do Curso.

A gestão e avaliação do projeto pedagógico constituem instrumento necessário para o cumprimento de seus pressupostos, assim como seu aperfeiçoamento. Esse processo deve ser de responsabilidade do Colegiado do Curso de Geografia que deve se pautar pelos resultados, pareceres e diretrizes:

- do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFSJ);
- da Comissão de Especialistas do INEP;

- da avaliação institucional discente e docente.

A avaliação terá a função de fornecer à coordenação informações sobre o perfil do egresso e as expectativas dos ingressantes, a fim de ajustar a execução do plano e atingir os objetivos traçados. Também caberá ao colegiado a nomeação de comissão própria para apresentação de propostas de atualização do PPC sempre que necessário. Além dos indicadores supracitados, apresentam-se os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliação do cumprimento do plano de ensino, realizado ao final de cada semestre (essa avaliação deverá ser feita pelos alunos)
- Avaliação das condições da infra-estrutura física dos móveis e imóveis que compõem a estrutura necessária ao funcionamento do curso, tais como laboratórios, salas de aula, equipamentos e outros; (realizada por alunos, professores e técnicos)
- Auto avaliação (realizada pelos aluno concluintes) para averiguação do nível de cumprimento do conjunto de habilidades e competência pretendidas para os alunos egressos
- Auto avaliação (realizada pelos professores) para averiguação do cumprimento das expectativas dos elementos estruturantes do PPC. Essa avaliação deverá apontar quais pressupostos do PPC estão sendo cumpridos e quais não são. A referida avaliação deverá ser acompanhada de sugestões dos professores (essa avaliação deverá ocorrer a cada dois anos)
- Reunião ao final do segundo semestre letivo, em que conste na pauta da reunião do colegiado avaliações sobre a eficácia dos instrumentos de avaliação do PPC ao decorrer no mesmo ano.

Todos os resultados dos instrumentos de avaliação supracitados devem compor um relatório e servir de referencial para o colegiado do curso e para os estudos da comissão de gestão do PPC.

16. ANEXOS

